



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

FEVEREIRO DE 2022



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Foto da capa de Paulo Guedes: Amendoeira em plena floração, no concelho de Carrazeda de Ansiães, zona de observação do Douro Superior.

Índice

1	<i>Introdução</i>	2
2	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	2
2.1	<i>Entre Douro e Minho</i>	2
2.2	<i>Trás-os-Montes</i>	5
3	<i>Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)</i>	9
3.1	<i>Entre Douro e Minho</i>	9
3.2	<i>Trás-os-Montes</i>	10
4	<i>Olival de azeitona para azeite e outras culturas arbóreas</i>	12
4.1	<i>Entre Douro e Minho</i>	12
4.2	<i>Trás-os-Montes</i>	13
5	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	16
5.1	<i>Entre Douro e Minho</i>	16
5.2	<i>Trás-os-Montes</i>	18
6	<i>Fitossanidade</i>	19
6.1	<i>Entre Douro e Minho</i>	19
6.2	<i>Trás-os-Montes</i>	20
7	<i>Nota Metodológica</i>	21
8	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i>	22

1 Introdução

A fraca precipitação ocorrida durante o presente inverno não se tem refletido negativamente na generalidade das culturas permanentes por se encontrarem em dormência, embora o baixo teor de humidade no solo faça antever problemas no curto prazo em resultado do eminente abrolhamento, mais avançado nas amendoeiras de variedades tradicionais que, como as da foto, vão florindo. Já no caso das Pastagens Permanentes e das Culturas Forrageiras de Outono Inverno os danos são visíveis e poderão condicionar de forma permanente a produtividade na presente campanha. Da mesma forma, embora ainda seja cedo para avaliar com rigor a produtividade dos cereais praganosos para grão, é expectável que, mesmo com um aproximar da pluviosidade à normal, o seu valor final ficará aquém do obtido no ano passado.

2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

A precipitação acumulada durante o atual ano agrícola (1-nov a 28-fev), representou uma média para a Região do Entre Douro e Minho de apenas 36% (253 mm) do valor médio da Normal Climatológica e de 24% (98 mm) no caso do indicador para a Região de Trás-os-Montes.



2.1 Entre Douro e Minho

Devido à quase ausência de precipitação existe uma fundamentada preocupação na região quanto à reposição de água nos poços, furos, rios e ribeiros.



Os níveis de água são acentuadamente inferiores nos rios e ribeiros em toda a região do Entre Douro e Minho, em relação ao ano anterior. No caso da rega de lima, utilizada pelos agricultores

Fotos Aurora Alves: Rio Manco em Friestas, Valença, com caudal próximo do normal (foto de cima), Ribeiro das Pombas ou dos Pichos na serra D'Arga, Caminha, com caudal bastante abaixo do normal (foto de baixo), na zona de observação do Vale do Minho.

em regime de consortes, os níveis de água disponíveis também são inferiores, relativamente ao ano anterior.



Fotos Sandra Coelho: Rio Adrão afluente do Rio Lima, que habitualmente corre repleto de água e neste momento está quase sem água (foto da esquerda). Rio Lima, onde no medidor se pode verificar um nível negativo no seu caudal (foto da direita). Zona de observação do Vale do Lima.

Os agricultores questionam-se sobre a viabilidade que poderão ter possíveis novas plantações de culturas permanentes, especialmente vinhas e também sobre a instalação de culturas temporárias, como hortícolas para consumo em fresco, nacional e externo, (cadeias de exportação), devido à provável insuficiência de água para rega. Foram registadas queixas de que há água que se perde devido à falta de manutenção dos canais de rega (tubos, condutas, regos a céu aberto).

Apesar de fraca e de não ter sido suficiente para abastecer os aquíferos (os poços estão em baixo e as linhas de água levam um caudal mínimo), a precipitação que ocorreu neste mês de fevereiro foi ainda assim fundamental para a retoma do crescimento das culturas forrageiras anuais e para a germinação dos cereais de inverno.

No entanto, as pastagens espontâneas pobres encontram-se secas, estando a alimentação do gado, através do pastoreio, comprometida e nas áreas de batata plantadas há 3 semanas ainda não houve emergência.

"De acordo com o índice PDSI, no final de janeiro 2022, a situação de seca meteorológica, que se iniciou em todo o território em novembro de 2021, agravou-se significativamente" (IPMA). Com a ausência de precipitação significativa, a próxima

avaliação do IPMA deverá indicar um cenário mais grave. Toda a região do EDM, em fevereiro, esteve em seca moderada exceto duas zonas encostadas a Espanha, que tiveram seca fraca, de acordo com aquele índice.

Na zona de observação do Cávado as culturas permanentes estão no período crítico de dormência, sendo ainda de referir que os pequenos frutos (mirtilos), estão no início da fase da rebentação.

Por outro lado, na zona de observação do Entre Douro e Vouga (Arouca), já se atingiu um número de horas de frio superior ao do ano passado. Estas condições anteciparam o abrolhamento de algumas culturas permanentes (podas feitas em novembro no caso da vinha; algumas variedades de prunóideas).

O vento que se verificou aumentou a evapotranspiração das plantas, dificultando o seu crescimento. Nos dias com temperaturas noturnas mais baixas, chegou a formar-se geada nos locais abrigados.

Apesar de não haver dificuldades no abeberamento animal, a falta de água está a condicionar a organização de alguns trabalhos agrícolas e a alterar de forma marcada as atividades mais relacionadas com a pecuária.

Neste mês de fevereiro a precipitação ocorrida na região do EDM ficou muito aquém da Normal Climatológica (apenas cerca de 20% da esperada) - (gráfico 1).

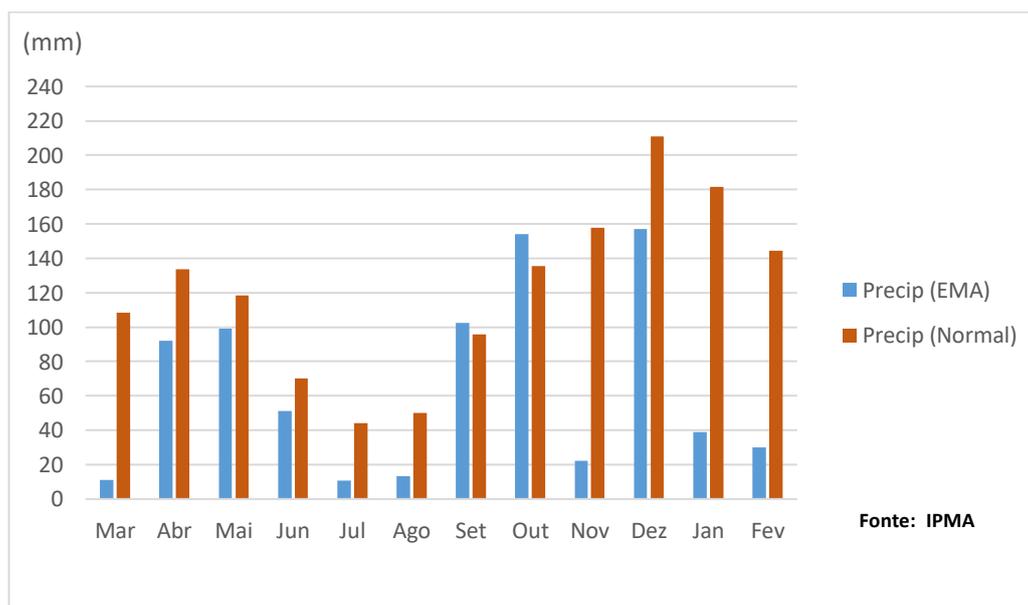


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA de março de 2021 até fevereiro 2022, na região do EDM, por comparação com as Normais Climatológicas (1971-2000).

Como se pode confirmar no gráfico 2, no caso da mínima, os valores da temperatura apresentaram uma tendência para se aproximarem da Normal Climatológica, enquanto tanto a média, como principalmente a máxima, tenderam a situar-se acima da Normal para a época do ano.

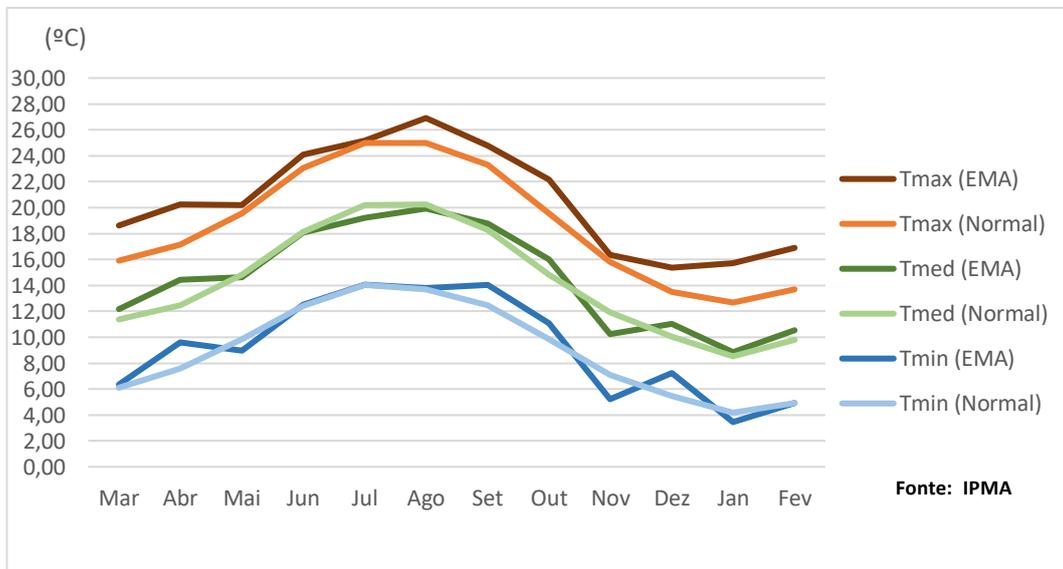


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA de março de 2021 até fevereiro 2022, na região do EDM, por comparação com as Normais Climatológicas (1971-2000).

No último dia do mês de janeiro de 2022, as bacias hidrográficas da região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento apresentavam valores de 16,7% na bacia do Lima, 42,8% na bacia do Cávado e 35,9% na bacia do Ave. Por comparação com os valores do mês anterior verificou-se uma diminuição muito significativa nos volumes de armazenamento das bacias hidrográficas existentes no Entre Douro e Minho.

2.2 Trás-os-Montes

Na maioria dos dias deste mês verificou-se uma grande amplitude térmica, com temperaturas diurnas acima dos valores normais e um acentuado arrefecimento noturno, com formação de geadas em vários locais.

Como se pode confirmar no gráfico 4, no caso da mínima, os valores da temperatura apresentaram uma tendência para se aproximarem da Normal Climatológica, enquanto tanto a média, como principalmente a máxima, tenderam a situar-se acima da Normal para a época do ano.

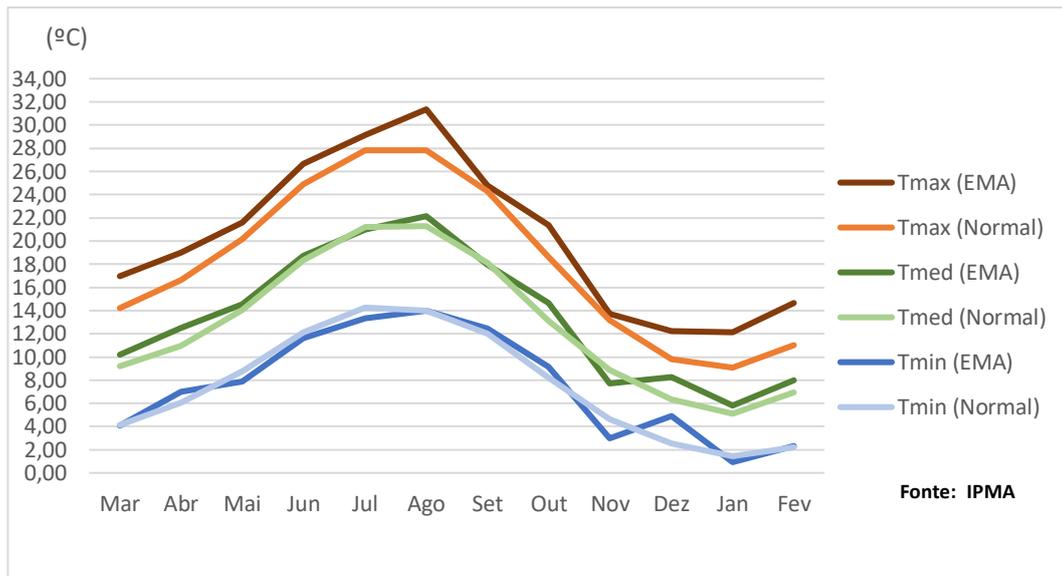


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA de março de 2021 até fevereiro 2022, na região de TM por comparação com as Normais Climatológicas (1971-2000).

A precipitação que ocorreu entre o final da primeira quinzena e o início da segunda, foi pouco significativa e não conseguiu contrariar a tendência para um agravamento da situação de seca, com os níveis dos recursos hídricos e dos teores de humidade nos solos a refletirem essa tendência. A situação é mais preocupante nas zonas mais interiores.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total ficou perigosamente abaixo da Normal Climatológica, mantendo-se a tendência dos últimos meses.

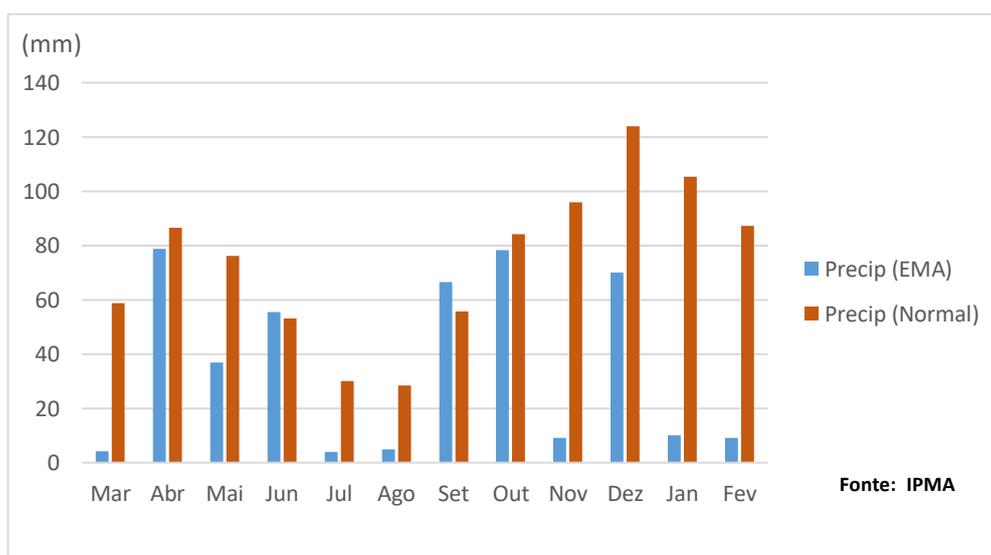


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA de março de 2021 até fevereiro 2022, na região de TM, por comparação com as Normais Climatológicas (1971-2000).

Resultado das condições anteriormente mencionadas, as culturas instaladas, nomeadamente as temporárias de outono/inverno e as pastagens de sequeiro, já manifestam em muitas zonas sinais evidentes de terem o seu desenvolvimento vegetativo afetado. As variedades mais precoces de algumas culturas permanentes também denotam, em algumas zonas, dificuldades em termos do reinício da atividade e da taxa de sucesso da fase de floração. Portanto, para além da desejada ocorrência, no curto prazo, de precipitação, a existência ou não da possibilidade de realizar regas deverá ser, mais uma vez, um fator determinante para que as culturas possam evoluir favoravelmente.



Fotos Rui Lagoa: Instalação de um sistema de rega em plantações de vinha para vinho (modo de produção biológico), na zona de observação do Douro Superior.

Assim, apesar das tarefas agrícolas terem prosseguido durante o período em análise, as preocupações dos produtores agrícolas são cada vez mais vincadas, até porque, atualmente o IPMA considera que o cenário "mais provável" aponta para um "agravamento generalizado do índice de seca meteorológico em todo o território nacional".

Sendo possível observar que continuam a realizar-se novas plantações, também será provável que outras não se concretizem, com receio que o período de seca seja prolongado e, portanto, que ocorra um agravamento da situação.



Fotos Anabela Coimbra: Poda de manutenção em pomar de castanheiros (foto da esquerda), e instalação de um pomar da mesma cultura (foto da direita), no concelho de Vinhais, zona de observação da Terra Fria



Fotos Rui Lagoa: Trituração de resíduos da poda num pomar de pomoideas (foto da esquerda) e trabalhos de instalação de um pomar (foto da direita), na zona de observação do Beira Douro e Távora.

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos serviços da DRAP Norte, apresentou uma diminuição, sendo de 63,9% em 25/02/2022. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 3 apresentavam valores acima de 93%, 6 estavam entre cerca de 56 e pouco mais de 77%, e 4 estavam abaixo de 47%, com um mínimo de 35,3% na barragem de Vale Madeiro em Mirandela.



Fotos Rui Lagoa: Barragem do Vilar com nível da água atipicamente baixo (foto da esquerda) e construção de charca (foto da direita), na zona de observação do Beira Douro e Távora.



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Gostei em Bragança, zona de observação da Terra Fria, em 19 de janeiro de 2022 (foto da esquerda) e em 17 de fevereiro de 2022 (foto da direita). Esta baaragem está atualmente a ser alvo de obras de limpeza, manutenção e de melhoramento das infraesruturas.

3 Cereais Praganos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

3.1 Entre Douro e Minho

Os cereais praganos para grão no EDM são culturas que terão tendência a desaparecer, pois a sua produção destina-se para autoconsumo (o grão, muito residualmente, é utilizado para obtenção de pão) e autoutilização (o grão para alimentação animal e a palha para a queima do porco). Não há mercado para os cereais de praganos no EDM, já que as sementes utilizadas são escolhidas da produção do ano anterior.

A aveia para grão apresentou a maior diminuição (-9,9%) da área semeada, por comparação com o verificado no ano passado.

O trigo apresenta uma área residual de cerca de 15 hectares em todo o EDM e continua a sua regressão, com uma diminuição de 7,4% da área, por comparação com o ano passado.

O centeio teve uma redução (-4,2%) na sua área semeada, por comparação com o ano transato.

A precipitação ocorrida, mesmo fraca, foi suficiente para dar à terra a necessária humidade e permitir a emergência. Sementeiras realizadas há quinze dias só

nasceram agora. Nas sementeiras feitas em novembro e dezembro, o desenvolvimento das plantas é muito reduzido e as searas estão praticamente como estavam em janeiro pois, devido às limitações de água no solo, não há crescimento.



Foto Aurora Alves: Seara de aveia para grão em Valença, na zona de observação do Vale do Minho

3.2 Trás-os-Montes

Duma forma geral, os cereais praganosos para grão não apresentaram nos últimos tempos uma progressão no seu desenvolvimento vegetativo. Em determinadas searas, nomeadamente naquelas localizadas em terrenos mais pobres e com menor capacidade de retenção de humidade, vai sendo visível que as plantas das diferentes espécies apresentam um tom mais amarelado, resultante da conjugação do acentuado arrefecimento noturno e da fraca precipitação.



Fotos Anabela Coimbra: Cereal de outono/inverno em 20/01/2022 (foto da esquerda) e em 16/02/2022 (foto da direita), no concelho de Vinhais, na zona de observação da Terra Fria.



Fotos Anabela Coimbra: A mesma seara de trigo em 19/01/2022 (foto da esquerda) e em 17/02/2022 (foto da direita), no concelho de Bragança, na zona de observação da Terra Fria.



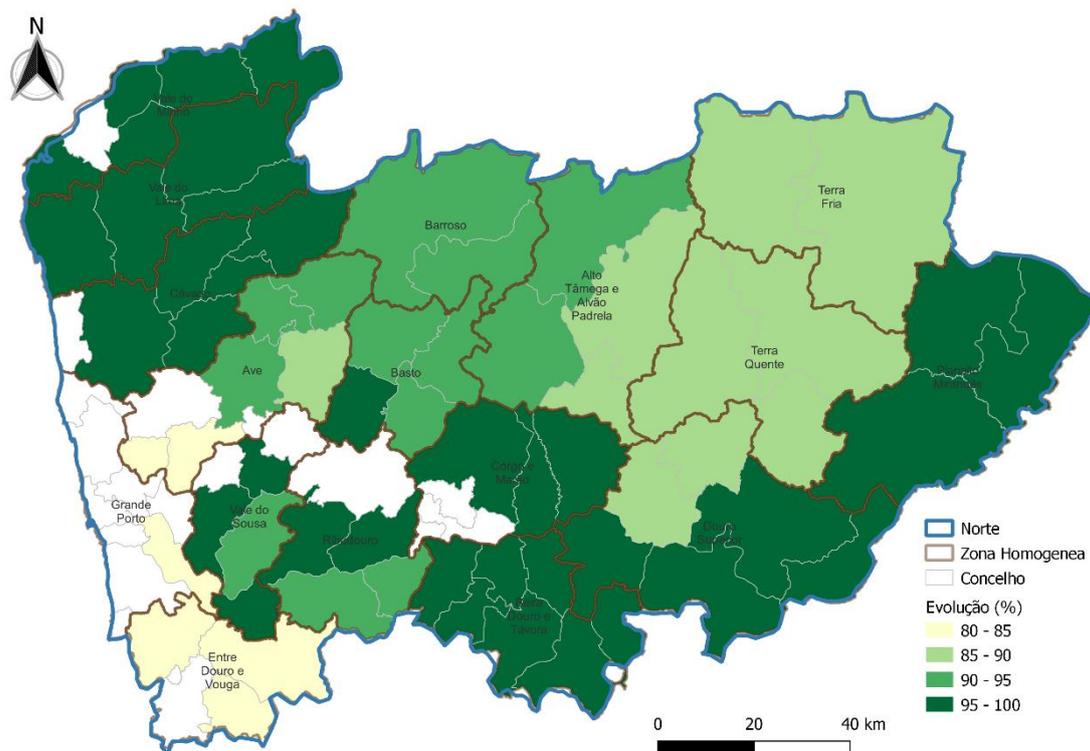
Fotos Paulo Guedes: Seara de trigo Barbeta em 21/01/2022 (foto da esquerda) e em 17/02/2022 (foto da direita), apresentando-se amarelada e sem grande evolução no seu desenvolvimento, no concelho de Mirandela, zona de observação da Terra Quente.

Persistindo a ausência de precipitação e devido aos custos cada vez mais elevados dos fertilizantes, muitos produtores poderão considerar a hipótese de não realizarem as adubações de cobertura, o que influenciará ainda mais negativamente a capacidade produtividade destas culturas.

Alguns agentes económicos contactados informaram que, para já, a procura pelos fertilizantes está a ser baixa, o que indicará que os agricultores estão expectantes ou então que tentarão se abastecer em mercados fora do país (Espanha), onde poderão encontrar preços mais favoráveis.

Estimam-se pequenas diminuições das áreas semeadas de trigo (-2,2%; -69ha), de centeio (-6,3%; -532ha) e de cevada (-2,9%; -4ha), enquanto para a aveia e o triticale se estimam ligeiros aumentos, respetivamente de 1,0% (+24 ha) e de 2,0% (+9ha).

No entanto, há que ter em conta a hipótese de ocorrerem futuramente desvios de áreas, quer porque algumas searas possam ter fraco desenvolvimento quer porque seja necessário recorrer à matéria verde para alimentação dos efetivos pecuários. Sobre previsões de produtividades (kg/ha), principalmente num ano agrícola com estas características, ainda é muito arriscado indicar valores. Assim, e unicamente para responder ao calendário definido pela entidade coordenadora (INE), aponta-se atualmente para uma produtividade da aveia grão próxima da obtida na campanha anterior.



Mapa 1 - Evolução da área de centeio grão por concelho (%), relativamente ao ano anterior.

4 Olival de azeitona para azeite e outras culturas arbóreas

4.1 Entre Douro e Minho

Produção de azeite e funcionamento dos Lagares

Foi um excelente ano de produção de azeite, apesar das dificuldades originadas pela falta de mão-de-obra para a apanha da azeitona e laboração nos lagares. De uma maneira geral os lagares funcionaram mais dias, até finais dezembro, sendo que, para

satisfazer as necessidades dos seus clientes, tiveram de laborar azeitona proveniente de outras regiões do país, sobretudo da região de Trás-os-Montes.

O rendimento em azeite a partir da matéria-prima azeitona (funda), apresentando um grande intervalo de variação, genericamente foi superior ao da campanha anterior.

O azeite obtido tem boas características organoléticas, com aroma e sabor agradável e de acidez reduzida.

De uma forma global, ao nível da região do EDM, houve um grande aumento (cerca de 3,97 vezes mais) da produção total de azeite, quando comparado com os valores do ano passado.

Pomares de citrinos

Para a maioria das variedades tradicionais, os citrinos estão a completar o seu ciclo e a finalizar a maturação. As condições meteorológicas (luminosidade e temperatura), são favoráveis para completar a maturação.

O fruto colhido, de calibre pequeno, tem boa capacidade de conservação pois, como não houve humidade, não houve ataques de míldio. Está sanitariamente são.

A produção de citrinos situa-se em pequenos pomares familiares e a produção destina-se a comercialização nos mercados locais, mas principalmente para autoconsumo. De realçar que, tradicionalmente, muita desta fruta acaba por não ser colhida.

A produção, comparada com a do ano passado, é manifestamente muito superior (no ano passado a produção foi severamente afetada pelas geadas). As variedades remontantes estão com florações abundantes, mas nos pomares bem estruturados já houve necessidade de regar.

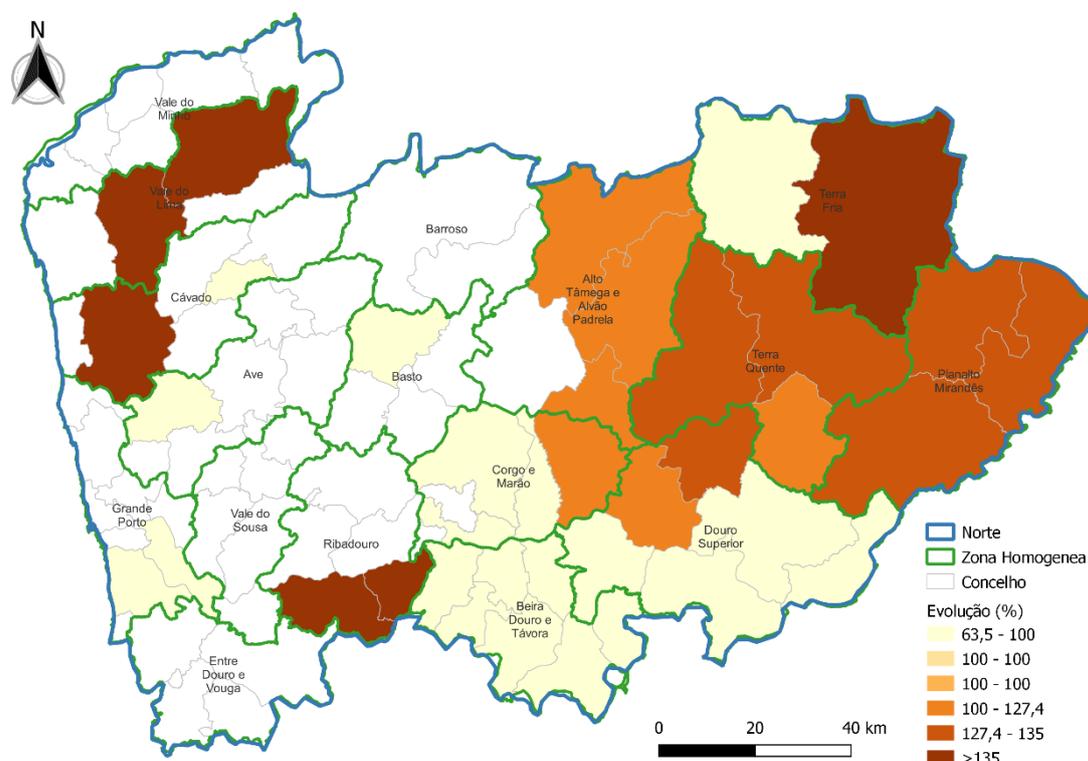
4.2 Trás-os-Montes

Produção de azeite e funcionamento dos Lagares

Como em termos globais, na região de Trás-os-Montes, houve uma maior quantidade de matéria-prima (azeitona) e o fruto vingado apresentou um bom desenvolvimento

e sem problemas de ordem fitossanitária, obtendo-se também um bom rendimento em azeite (funda), inclusive nos olivais com menor "carga" por árvore, a quantidade de azeite produzido nas unidades de transformação instaladas na região teve um aumento significativo, relativamente ao ano anterior (+22,8%; +40507 hectolitros). Em termos de qualidade, a informação disponível permite indicar que o produto final "azeite" apresenta uma baixa acidez e boas características organoléticas.

Os lagares funcionaram normalmente e, excluindo uma ou outra situação pontual, a retirada dos bagaços de azeitona e o seu encaminhamento para as fábricas de extração, não representou um problema na maioria das situações.



Mapa 2 - Evolução da produção global de azeite por concelho (%), relativamente ao ano anterior.

Pomares de Citrinos e Amendoeiras

Como já foi referido no relatório do mês anterior, a **produção de inverno dos citrinos** apresentou uma boa qualidade, estimando-se uma quantidade superior à que foi obtida na campanha transata. Alguns pomares mais expostos tiveram as folhagens afetadas pela formação de geadas.



Fotos Rui Lagoa: Laranjal com produção em quantidade e de boa qualidade , na zona de observação do Corgo e Marão (foto da esquerda). Recurso a manta térmica para atenuar os efeitos das geadas, na zona de observação do Douro Superior (foto da direita).

No caso das *amendoeiras*, as variedades mais precoces já iniciaram a floração, estando também visíveis as primeiras folhas. Com as condições vigentes até ao momento e tendo em conta tratar-se de uma cultura feita essencialmente na condição de sequeiro, há que fazer um acompanhamento atento da evolução nos próximos tempos.



Fotos Anabela Coimbra: Pomar de amendoeiras no concelho de Bragança, na zona de observação da Terra Fria.



Fotos Rui Lagoa: Amendoeiras em floração e polinização resultante da atividade das abelhas, na zona de observ. do Douro Superior.

5 Prados, pastagens e culturas forrageiras

5.1 Entre Douro e Minho

As áreas ocupadas com forragens e pastagens temporárias são muito semelhantes às do ano anterior.

A pouca precipitação que se verificou foi fundamental para que ocorresse algum desenvolvimento nas culturas forrageiras anuais e nos prados e pastagens (sequeiro e regadio), minimizando um pouco os efeitos da seca. Sob a forma de chuvisco, satisfaz as necessidades básicas das culturas. As plantas estavam com um aspeto amarelado e até avermelhado, e agora estão com uma cor mais esverdeada. No entanto, logo abaixo da superfície, a terra está seca. As forragens estão menos desenvolvidas do que num ano de precipitação regular, perspetivando-se uma quebra de produção.



Fotos Aurora Alves: Consociação anual para corte em fevereiro de 2021 (foto da esquerda) e a mesma área em fevereiro de 2022 (foto da direita), na zona de observação do Vale do Minho.

Relativamente às pastagens pobres, nos concelhos onde choveu mais a situação é próxima do normal. Há, contudo, zonas onde a paisagem está muito mais árida, mas é também onde mais decresceu a quantidade de animais em pastoreio, restando apenas alguns pequenos rebanhos de ovinos. Nestas situações as diferentes espécies pecuárias têm sido alimentadas com fenos, silagens e uma maior quantidade de rações industriais.



Foto: Maria Laura: Consociação de ferrás para feno (efeito da ausência da queda de chuva). Concelho de Barcelos, na zona de observação do Cávado



Foto José Reis: Corte de erva em prado para rolos. Concelho de Arouca, na zona de observação do Entre Douro e Vouga.

A situação de seca é preocupante para os agricultores devido ao maior gasto em rações industriais e devido à pouca disponibilidade de fenos e silagens. Os agricultores queixam-se do aumento significativo nos preços das rações industriais.

5.2 Trás-os-Montes

Como foi referido no ponto sobre o "Estado do tempo e sua influência na agricultura", a situação é diferenciada, com as zonas mais interiores sendo mais afetadas pelo deficit de precipitação e, conseqüentemente, pela situação de seca.



Fotos Rui Lagoa: Campo de azvém para forragem, antes e depois do corte e constituição dos fardos, na zona de observação do Beira Douro e Távora.

Nos casos mais preocupantes, as pastagens permanentes de sequeiro e as pastagens pobres, não apresentam condições para o pastoreio, pois não existe matéria verde disponível para alimentar os efetivos pecuários. Em muitas situações a vegetação herbácea apresenta-se seca devido a ação conjugada do acentuado arrefecimento noturno e dos baixos teores de humidade nos solos.

As pastagens permanentes de regadio, mesmo com a deficiente disponibilidade de água, ainda vão apresentando alguma matéria verde mas, comparativamente aos anos anteriores, em menor quantidade.



Fotos Anabela Coimbra: Pastagem de sequeiro (foto da esquerda) e pastagem de regadio (foto da direita), no concelho de Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

Assim, os produtores pecuários veem-se obrigados a recorrer com maior intensidade aos alimentos grosseiros armazenados e, em determinadas situações, os stocks de palhas, fenos e silagens, ou já foram consumidos ou estão próximas de acabar.



Foto Anabela Coimbra: Silo com a forragem conservada a acabar, no concelho de Bragança, zona de observação da Terra Fria.

O consumo de rações industriais também vai decorrendo, no entanto, é feito de forma comedida e em casos específicos, devido aos aumentos de preços destes fatores de produção.

As forrageiras de outono inverno e as pastagens temporárias, também estão a ser afetadas pelas condições meteorológicas do presente ano agrícola, apresentando atualmente um fraco desenvolvimento vegetativo.

Como alguns dos pontos normais de abeberamento não têm água disponível, é necessário por vezes deslocar os animais até onde esta exista ou, em alternativa, transportar esse bem essencial até junto dos efetivos.

O panorama descrito nos parágrafos anteriores faz com que os produtores pecuários das zonas mais afetadas, desejando vivamente que ocorra precipitação no curto prazo, vejam com bastante preocupação a atual situação.

6 Fitossanidade

6.1 Entre Douro e Minho

Decorreram os necessários tratamentos de inverno, nomeadamente a proteção dos pessegueiros contra a lepra (*Taphrina deformans*) e das nespereiras contra o pedrado (*Fusicladium eriobotryae*), ou formas hibernantes dos insetos. Em relação às doenças criptogâmicas, com o tempo seco, foram realizados apenas tratamentos

preventivos pontuais. Nos pomares de kiwis afetados pela PSA, realizam-se tratamentos preventivos após a poda.

A estação de avisos do EDM emitiu a circular nº2 de 2022, no dia 24 de fevereiro, onde são abordadas as medidas preventivas aos tumores bacterianos (*Agrobacterium vitis*; *A. tumefaciens*) da vinha. É apresentado um tratamento contra a bacteriose da actinídea - (PSA). São elencadas as medidas preventivas para as podridões agárica (*Armillaria spp.*) e radicular (*Phytophthora spp.*). É feito o ponto da situação quanto às principais doenças das pomóideas, pequenos frutos e prunóideas. São referidas as medidas paliativas para a doença da tinta do castanheiro (*Phytophthora spp.*) e as medidas preventivas para o cancro do castanheiro (*Cryphonectria parasitica*). É descrito um método de luta biotécnica contra algumas pragas (confusão sexual). São abordadas as principais doenças da batateira e das plantas ornamentais. No quadro nº 1 são apresentados os dados provisórios do número de horas com temperatura inferior a 7,2°C, para o período de 1 de outubro de 2021 a 22 de fevereiro de 2022 para diferentes locais do EDM. É apresentada a lista dos fungicidas homologados para o combate contra a lepra do pessegueiro. Estão ilustrados os estados fenológicos da cerejeira, mirtilo e pessegueiro. Por último é apresentado um artigo que faz parte de uma tese de dissertação de mestrado em engenharia agrónómica com o título "Dezenas de plantas são hospedeiras da drosófila-de-asa-manchada (*Drosophila suzukii*). Saiba Quais!"

6.2 Trás-os-Montes

A *Estação de Avisos da Terra Quente*, emitiu a Circular nº 1/2022 de 08 de fevereiro, onde são feitas várias recomendações sobre a poda nas oliveiras (*Olea europea*). Para esta culturas são ainda indicadas determinadas práticas culturais que poderão ajudar a combater a implantação de algumas doenças como o Olho de Pavão (*Spilocaea oleagina*), a Gafa (*Colletotrichum acuntatum*) e a Tuberculose da Oliveira (*Pseudomonas savastanoi*, pv *savastanoi*).

Na mesma Circular e sobre a amendoeira (*Prunus Dulcis*), são igualmente apresentadas recomendações, abrangendo desde a fase de plantação até a condução de pomares já instalados, que poderão contribuir para majorar a produtividade e a capacidade de resistência às pragas e doenças.

Como sempre, informação mais detalhada poderá ser obtida consultando a Circular em causa.

7 Nota Metodológica

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsionar, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente.

8 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela de evolução da área semeada dos Cereais Praganosos para Grão no Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Área semeada		Área semeada		Área semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Ave			91	33	94	30
Basto			96	32	100	1
Cávado	100	4	100	25	100	7
Entre Douro e Vouga			80	6	80	41
Grande Porto			80	1	97	11
Ribadouro	91	12	97	57	96	10
Vale Lima			100	22	100	5
Vale Minho			100	6	100	12
Vale Sousa			97	16	92	14
Região de EDM	92,6	15,1	95,8	199,8	90,1	130,3

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Aveia para grão no Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Aveia para grão	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
Ave	100	668
Basto	100	556
Cávado	100	701
Entre Douro e Vouga	100	1087
Grande Porto	100	1108
Ribadouro	100	475
Vale Lima	100	749
Vale Minho	100	1200
Vale Sousa	100	577
Região de EDM	100,0	875

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área semeada dos Cereais Praganosos para Grão em Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Área semeada		Área semeada		Área semeada		Área semeada		Área semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	99	200	94	2689	98	93	97	10	100	8
Barroso	100	19	95	1335	100	24	100	3		
Beira Douro Távora	100	29	100	113	100	74				
Corgo e Marão	100	1	100	18	100	15				
Douro Superior	99	110	95	188	98	76	94	17		
Planalto Mirandês	100	1819	100	983	100	1138	100	32	100	331
Terra Fria	94	624	90	1925	113	559	100	38	111	107
Terra Quente	90	223	90	625	90	324	90	18	90	15
Região de TM	97,8	3 024	93,7	7 877	101,0	2 302	97,7	117	102,0	461
<i>Varição ano anterior</i>	<i>-2,2</i>	<i>-69</i>	<i>-6,3</i>	<i>-532</i>	<i>+1,0</i>	<i>+24</i>	<i>-2,3</i>	<i>-4</i>	<i>+2,0</i>	<i>+9</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Aveia para grão em Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Aveia para grão	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	804
Barroso	100	825
Beira Douro Távora	100	1053
Corgo e Marão	100	1001
Douro Superior	100	1016
Planalto Mirandês	100	1207
Terra Fria	100	983
Terra Quente	100	839
Região de TM	100,0	1 067
<i>Varição ano anterior</i>	<i>0,0</i>	<i>0</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção de azeite no Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeite	
	Produção global	
	(%)	(Hectolitros)
Ave		
Basto	90	248
Cávado	387	1454
Entre Douro e Vouga		
Grande Porto	100	56
Ribadouro	363	2075
Vale Lima	3455	1400
Vale Minho		
Vale Sousa		
Região de EDM	396,7	5232,76

Tabela de evolução da produção de Azeite em Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeite	
	Produção global	
	(%)	(Hectolitros)
A. Tâmega/A. Padrela	127	38587
Barroso		
Beira Douro Távora	100	10180
Corgo e Marão	104	11453
Douro Superior	114	39532
Planalto Mirandês	135	24563
Terra Fria	138	9991
Terra Quente	127	84098
Região de TM	122,8	218 404
Variação ano anterior	+22,8	+40 507